

Encontro de EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



2022

EDIÇÃO 2022

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Dr. Randal Martins Pompeu – Universidade de Fortaleza, Vice-Reitora de Extensão e Comunidade Universitária

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Profa. Dra. Adriana Helena S. Moreira da Silva - Vice-Reitora de Extensão e Comunidade Universitária

Prof. Dr. Marcus Mauricius Holanda - Divisão de Responsabilidade Social

Prof. Ms. Thiago Braga Martins - Divisão de Arte e Cultura

Prof. Ms. Ralciney Marcio Carvalho Barbosa - Divisao Atividades Desportivas

COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA

- Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária
- Divisão de Responsabilidade Social
- Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional – PPGD
- Grupo de pesquisa CAPES: Relações Econômicas, Políticas, Jurídicas e Ambiental na América Latina – REPJAAL
- Universidad Nacional Autónoma de México
- Universid Del Salento – Itália
- Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Universidade de Marília
- Nature's Rights – Índia Université de Limoges – França Universidade Federal da Paraíba
- Universidade Federal de Santa Catarina

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Prof. Dr. Randal Martins Pompeu – Universidade de Fortaleza
- Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu – Universidade de Fortaleza
- Prof. Dr. Michel Prieur - Université de Limoges - França
- Prof. Dr. Enrique Leff – Universidad Nacional Autónoma de México
- Prof. Dr Ingo Wolfgang Sarlet – Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- Prof. Dr. Michelle Carducci – Universid Del Salento – Itália
- Prof Dr. Tiago Fensterseifer - Defensoria Pública do Estado de São Paulo
- Profa. Dra. Mariana Ribeiro Santiago - Universidade de Marília
- Profa. Dra. Mumta Ito –President of Nature's Rights
- Profa. Dra. Cristina Maria Aleme Romcy – Universidade de Fortaleza
- Profa. Dra. Belinda Pereira da Cunha – Universidade Federal da Paraíba
- Profa. Dra. Norma Sueli Padilha – Universidade Federal de Santa Catarina
- Prof. Dr. Marcus Mauricius Holanda – Universidade de Fortaleza.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- E56 Encontro de Extensão Universitária (2022: Fortaleza, Ceará).
Encontro de Extensão Universitária: resumos / Organizado por Universidade de Fortaleza, Vice-Reitoria de Extensão (VIREX) [coordenação]. - Fortaleza, 2022.
1 arquivo [34 f.]: PDF. (v. 1)
- Requisitos do Sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
ISSN 2966-0629
1. Extensão universitária – Anais. 2. Protagonismo estudantil. I. Universidade de Fortaleza. II. Vice-Reitoria de Extensão (VIREX).

CDU 061.3:378.094/.096

Elaborado por Biblioteca Central da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza, por meio do *Encontro de Extensão Universitária*, realiza a Semana Internacional do Meio Ambiente, um momento para conscientizar a comunidade sobre a importância de preservar os diferentes tipos de ecossistemas na direção de um meio ambiente saudável e sustentável. Anualmente, a Universidade de Fortaleza participa deste momento realizando atividades com o objetivo de fomentar o estudo e a prática direcionadas à sustentabilidade e proteção ao meio ambiente no cotidiano universitário.

O *Encontro de Extensão Universitária* foi promovido pela Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária, Divisão de Responsabilidade Social e pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional – PPGD da Universidade de Fortaleza.

A programação do evento contou com temáticas voltadas ao meio ambiente, tais como: sustentabilidade e racionalidade ambiental, desenvolvimento econômico e social; Direito, economia e meio ambiente; Tecnologias, sustentabilidade e cidades sustentáveis; Saúde e meio ambiente equilibrado; Responsabilidade social das empresas; Proteção da diversidade ecológica.

Em 2022 também celebrou os 50 Anos da fundação Edson Queiroz, um marco para a história do Ceará na transformação social e proteção ambiental e que ao longo de sua trajetória, a instituição constrói um legado de valor intangível voltado para a educação, responsabilidade social, cultura e ciência.

PROJETO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (CFP)

Marcus Mauricius Holanda

Divisão de Responsabilidade Social da Universidade de Fortaleza

<https://orcid.org/0000-0002-9363-3055>

A qualificação profissional é um aspecto importante no desenvolvimento da carreira de um indivíduo, pois ajuda a garantir que ele tenha os conhecimentos e as habilidades necessárias para desempenhar seu trabalho com eficácia e segurança.

Além de ajudar o indivíduo a conseguir um emprego na área escolhida, a qualificação profissional também pode proporcionar-lhe um sentimento de realização pessoal. Ganhar uma qualificação profissional pode ser uma experiência desafiadora e gratificante, pois envolve não apenas adquirir conhecimentos e habilidades, mas também demonstrar a capacidade de aplicar esses conhecimentos e habilidades em um ambiente prático. Por isso, a obtenção de uma qualificação profissional pode ser motivo de orgulho e realização para quem trabalhou arduamente para conquistá-la.

A qualificação profissional também pode ser benéfica para a sociedade como um todo. Ao garantir que os indivíduos sejam competentes e qualificados para desempenhar suas funções, a qualificação profissional pode ajudar a promover altos padrões de profissionalismo e conduta ética em vários setores.

O Centro de Formação Profissional da Unifor, de forma gratuita oferece qualificação profissional para residentes de comunidades de baixa renda, que desejam obter a qualificação e desenvolvimento de habilidades para o exercício de funções específicas, atendendo a novas oportunidades de colocação profissional.

Os cursos são realizados na Universidade de Fortaleza, utilizando a sua estrutura como os laboratórios de informática, de moda, de elétrica, auditórios e etc.

As inscrições foram realizadas de forma trimestral, com uma duração média de dois meses e com cargas horárias que variam entre 40 e 80 horas/aula. Importante ressaltar que todos os cursos são ministrados, por alunos da Universidade.

Em 2020, com o avanço da pandemia do Coronavírus (COVID-19), as aulas passaram a ser lecionadas de forma on line, utilizando-se ferramentas como Google Meet, Zoom, Google

Classroom, kahoot e etc. Esse ano, no terceiro bloco de cursos, alguns cursos voltaram para o presencial e para o modo híbrido (aulas on line com práticas presenciais). A tendência para o ano de 2023 é que os cursos realizados nos turnos da manhã e da tarde voltem para o modelo presencial.

Ciente da importância da acessibilidade, o CFP também oferta aulas com intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), o que é importante porque permite que pessoas surdas ou com dificuldades de audição possam acompanhar as aulas e participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, garantindo o acesso à educação para que eles tenham as mesmas oportunidades que os outros alunos. Além disso, as aulas com intérpretes de LIBRAS também podem promover a inclusão e a sensibilização para as necessidades das pessoas surdas ou com dificuldades de audição, o que pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva e justa.

Resultados obtidos: nos seus 20 anos, o Projeto Centro de Formação Profissional beneficiou mais de 47 mil pessoas, dando oportunidade de qualificação para pessoas em estado de vulnerabilidade social. Em 2022, foram ofertadas 79 turmas durante o ano, em 26 modalidades diferentes de cursos, beneficiando um total 3.529 (três mil quinhentas e vinte e nove) pessoas.

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA 15ª SEMANA INTERNACIONAL DO MEIO AMBIENTE

Marcus Mauricius Holanda

Divisão de Responsabilidade Social da Universidade de Fortaleza

<https://orcid.org/0000-0002-9363-3055>

A conscientização ambiental é a compreensão da importância de proteger o meio ambiente e dos impactos que as atividades humanas podem ter sobre ele. É uma consciência que se desenvolve através da educação e do conhecimento sobre o impacto que as nossas escolhas diárias podem ter no meio ambiente.

Ela é importante porque nos permite entender como as nossas ações podem afetar o meio ambiente e tomar decisões mais conscientes em nosso dia a dia. Isso pode incluir coisas simples, como separar o lixo para reciclar, economizar água e evitar o uso de plástico descartável.

No entanto, a conscientização ambiental vai além disso. É também sobre entender como nossas escolhas individuais podem ter um impacto global e como podemos contribuir para um futuro mais sustentável. Isso inclui escolhas como onde comprar, como se deslocar e como consumir energia.

Por exemplo, ao escolher produtos com embalagens sustentáveis ou comprar de empresas com práticas sustentáveis, estamos contribuindo para reduzir o impacto ambiental desses produtos. Ao optar por meios de transporte mais eficientes em termos de emissão de gases de efeito estufa, como transporte público ou bicicleta, estamos contribuindo para a luta contra as mudanças climáticas.

Além disso, a conscientização ambiental também pode aumentar a pressão sobre as empresas e governos para que eles adotem práticas mais sustentáveis. Quanto mais pessoas estiverem conscientes sobre o impacto ambiental de suas escolhas, mais provável será que exijam mudanças das empresas e dos governos para proteger o meio ambiente.

Em resumo, a conscientização ambiental é crucial para proteger o meio ambiente e garantir um futuro sustentável. É através da conscientização ambiental que podemos tomar decisões mais conscientes em nosso dia a dia e contribuir para a criação de uma sociedade mais sustentável.

**ÁGUA, CLIMA E RESTAURAÇÃO DOS ECOSISTEMAS: RECONHECIMENTO
DOS DIREITOS DA NATUREZA E DAS GARANTIAS DO FUTURO
INTERGERACIONAL**

Prof. Dr. Randal Martins Pompeu

Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária

Divisão de Responsabilidade Social

<https://orcid.org/0000-0003-4154-3725>

Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional – PPGD

Evento em Celebração aos 50 anos da Fundação Edson Queiroz

Evento virtual reúne grandes nomes do pensamento mundial para tratar de assuntos como preservação dos recursos naturais, direito ambiental e restauração de ecossistemas, dentre outros.

De 1º a 5 de junho, a Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz, realiza a Semana Internacional do Meio Ambiente. A edição contou com renomados palestrantes nacionais e internacionais que irão abordar, dentre outros temas, a importância de preservar os diferentes tipos de ecossistemas para um meio ambiente saudável e sustentável.

Eixos temáticos das ações:

1. Direito, Sustentabilidade, Racionalidade Ambiental e o desenvolvimento econômico e social;
2. Tecnologias, inovação e cidades sustentáveis;
3. Reconhecimento dos direitos da natureza e das garantias do futuro intergeracional
4. Responsabilidade Social e ambiental, Licenciamento ambiental e governança;
5. Água, Clima, Saúde e Restauração dos Ecossistemas;
6. O semiárido nordestino, caatinga e o ser sertão.

A Semana Internacional do Meio Ambiente também celebra os 50 Anos da Fundação Edson Queiroz, que representa um marco para a história do Ceará na transformação social e proteção ambiental. A instituição vem construindo um legado de valor intangível voltado para a educação, responsabilidade social, cultura e ciência. O evento é promovido pela Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária, por meio da Divisão de Responsabilidade Social, e pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional (PPGD) da Universidade de Fortaleza.

A Assembleia Geral das Nações Unidas instituiu o 5 de junho como o Dia Mundial do Meio Ambiente em 1972. A criação da data marcou a abertura da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, que ficou conhecida como Conferência de Estocolmo.

Segundo o professor Randal Pompeu, vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária, “os objetivos específicos e permanentes do encontro são envolver a comunidade universitária nos debates acerca dos direitos ambientais e ampliar o intercâmbio entre juristas, pesquisadores e profissionais brasileiros e de outras nacionalidades que atuam nessa seara, além de comparar experiências e reflexões sobre o desenvolvimento ambiental nas esferas local, regional, nacional e internacional”.

SUSTENTÁVEL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (AGENDA 2030)

Prof. Dr. Randal Martins Pompeu

Vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária e

Professor PPGA/UNIFOR

<https://orcid.org/0000-0003-4154-3725>

Com a realização da semana do meio ambiente, a Universidade de Fortaleza buscou promover a conscientização e o respeito individual e coletivo acerca da necessidade de preservação e promoção do ecossistema global. Por meio dessa iniciativa, e no cumprimento de sua missão institucional, ratificou o compromisso assumido em prol do desenvolvimento socioambiental e da contribuição para as necessárias transformações científicas, econômicas, políticas, sociais, ambientais, culturais e tecnológicas, com foco na sustentabilidade. As discussões foram pautadas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles ;

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Programação Semana Meio Ambiente: palestras e ações

Palestra: A promoção de um futuro intergeracional e os 50 anos da Fundação Edson Queiroz

Palestrante: Prof. Dr. Randal Martins Pompeu - Vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária da Universidade de Fortaleza – Professor PPGA/UNIFOR

Palestra: O acordo de Escazu e direito de acesso à informação, participação pública e acesso à justiça em assuntos ambientais

Palestrantes: Profª. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu -Universidade de Fortaleza e Prof. Dr Michel Prieur – Université de Limoges

Palestra: Direitos da natureza: um novo paradigma para a proteção ambiental Local: On-line

Palestrantes: Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - Universidade de Fortaleza, Profa. Dra. Mumta Ito –President of Nature’s Rights e Profa. Dra. Mariana Ribeiro Santiago - Universidade de Marília

Palestra: Constituição, clima e o limiar de um novo paradigma jurídico egocêntrico no antropoceno

Palestrantes: Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu -Universidade de Fortaleza,
Prof. Dr Ingo Wolfgang Sarlet – Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,
Prof Dr. Tiago Fensterseifer - Defensoria Pública do Estado de São Paulo
Prof. Dr. Marcus Mauricius Holanda - Universidade de Fortaleza

Palestra: Carta dos Direitos Fundamentais da Natureza: um novo paradigma para a proteção ambiental

Palestrantes: Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - Universidade de Fortaleza e Prof. Dr. Michelle Carducci – Universid Del Salento – Itália

Palestra: Racionalidade Ambiental e o Conflito da vida

Palestrantes: Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - Universidade de Fortaleza,
Prof. Dr. Enrique Leff – Universidad Nacional Autónoma de México,
Profa. Dra. Belinda Pereira da Cunha – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Dr. Marcus Mauricius Holanda – Universidade de Fortaleza

Palestra: Tecnologias, inovação e cidades sustentáveis

Palestrantes: Profa. Dra. Cristina Maria Aleme Romcy – Universidade de Fortaleza

Palestra: Direito Ambiental do Trabalho

Palestrantes: Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - Universidade de Fortaleza, Profa. Dra. Norma Sueli Padilha – Universidade Federal de Santa Catarina Procuradoria do Trabalho de Fortaleza

Palestra: Cidadania Ecológica para Crianças da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz

Prof. Dr. Oyrton Azevedo de Castro Monteiro Junior – Universidade de Fortaleza

Prof. Dr. Marcus Mauricius Holanda – Universidade de Fortaleza

Profa. Esp. Monica Cesar Praça Galeão – Escola de Aplicação Yolanda Queiroz

Ações - Campanha Conscientização

Ainda em relação à Semana do Meio Ambiente foi realizada a campanha conscientização de forma digital e contou com 1.438 participantes.

As ações desenvolvidas pelo evento impactaram 115.042 pessoas, entre alunos, professores da comunidade acadêmica e público em geral que participaram das palestras e atividades em redes sociais.

- Semana de Conscientização acerca de Preservação e Restauração dos Ecossistemas.
- Conscientização na mídia digital, durante toda a semana.
- Ação de Educação Ambiental promovido pelo Grupo de pesquisa CAPES: Relações Econômicas, Políticas, Jurídicas e Ambiental na América Latina – REPJAAL
- Plantio simbólico de Árvores pela Escola de Aplicação Yolanda Queiroz
- Plantio de Ipê-amarelo - árvore símbolo do Brasil pela Escola de Aplicação Yolanda Queiroz
 - Local: Campus Universidade de Fortaleza
 - Prof. Dr. Oyrton Azevedo de Castro Monteiro Junior – Universidade de Fortaleza
 - Profa. Esp. Monica Cesar Praça Galeão – Escola de Aplicação Yolanda Queiroz
 - Prof. Dr. Marcus Mauricius Holanda – Universidade de Fortaleza

Núcleo de Orientação e Inclusão ao Mercado de Trabalho

O Núcleo de Orientação e Inclusão ao mercado de trabalho surgiu de uma parceria do curso de Psicologia - CCS com a Área de Responsabilidade Social da Universidade, que desde 2016 vêm realizando ações de formação com a comunidade a fim de proporcionar crescimento e empreendedorismo na sua carreira profissional.

Em 2020, o projeto tomou uma proporção de Núcleo dentro do Centro de Formação Profissionalizante (CFP) na UNIFOR se constituindo com uma identidade organizacional em que acredita na força de potencializar a vida das pessoas.

O projeto tem a missão de facilitar o protagonismo do indivíduo na relação com o trabalho para a inclusão no mercado de Trabalho. Em 2021 o projeto funcionou junto com as ofertas dos cursos profissionalizantes, podendo os alunos escolherem um curso e uma oficina de orientação para o mercado de trabalho. As aulas aconteceram de forma on-line devido a pandemia. O núcleo também é responsável por orientar os instrutores do Centro de Formação Profissional, tendo em vista que muitos estão lecionando pela primeira vez.

17ª Semana da Responsabilidade Social da Unifor

A Universidade de Fortaleza realizou a 17ª Campanha da Responsabilidade Social em parceria com a Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES.

Trabalhar por um futuro melhor para nossa sociedade é responsabilidade de todos. O esforço coletivo para o alcance de uma sociedade justa potencializa os resultados positivos. A Universidade de Fortaleza participa da “Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular” desde o ano de 2005.

Sempre com o intuito de contribuir com a formação humana, em sua perspectiva individual e coletiva, tendo em vista a promoção de uma sociedade plural, justa e solidária, no contexto de um Estado Democrático de Direito que prestigie a proteção às pessoas e ao meio ambiente como fator primordial para a transformação social.

Escola de Aplicação Yolanda Queiroz

Inaugurada em 1982, a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz oferece educação de qualidade a crianças das comunidades circunvizinhas à Universidade, a fim de proporcionar ensino diferenciado aos alunos. Localizada dentro do campus, a Escola proporciona

anualmente educação gratuita a crianças do Infantil IV até a 5ª série do Ensino Fundamental. Mais de 16 mil crianças já estudaram na Escola de Aplicação desde a sua criação.

Através de uma educação inclusiva, solidária e cidadã, a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, mantida pela Fundação Edson Queiroz, é, há 39 anos, responsável por transformar vidas e, conseqüentemente, a realidade das crianças que frequentam ou que já passaram por ali.

Os alunos recebem gratuitamente também material escolar, refeições e fardamento. A matriz curricular da Escola é enriquecida com atividades como informática, artes plásticas, música, leitura e educação física. Conta ainda com grupos de Violino, Piano, Coral, Orquestra Sanfônica e Flauta Transversal.

A Escola Yolanda Queiroz é também campo de prática de estágio para alunos dos cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), como Educação Física, Medicina, Fisioterapia e Psicologia. A instituição se renova nas formas de ensinar, aprender, avaliar, organizar e de como trabalhar com o conhecimento, de forma a respeitar as singularidades do desenvolvimento humano.

A Escola de Aplicação Yolanda Queiroz possui atualmente 530 crianças matriculadas. Em sua grande maioria, são crianças que possuem vulnerabilidades sociais, moradoras da comunidade do Dendê, que tem um dos piores IDHs do Brasil

Marcus Mauricius Holanda

Divisão de Responsabilidade Social da Universidade de Fortaleza

<https://orcid.org/0000-0002-9363-3055>

O Projeto Jovem Voluntário faz parte da Divisão de Responsabilidade Social, vinculado à Vice-reitoria de Extensão e Comunidade Universitária da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Tem por objetivo humanizar as condutas médicas e/ou curativas através do trabalho lúdico nos pacientes que se encontram internados em hospitais, ou em ambulatórios aguardando atendimento médico-hospitalar ou mesmo naqueles que permanecem em instituições para pessoas com necessidades médicas, na intenção de minimizar a dor, o sofrimento e o desconforto dos pacientes e cuidadores.

Criado em 2002, o projeto consiste na promoção de atividades voluntárias em prol das comunidades proporcionando momentos de alegria e descontração através de leituras, contações de histórias, brincadeiras, fantoches, jogos educativos, pinturas, trabalhos de artes, entre outros. Envolve intervenções nas datas comemorativas como: páscoa, dia das mães, dia dos pais, festa de São João, dia das crianças, dia do idoso, natal, entre outras. O projeto também desenvolve atividades contínuas de promoção da saúde, educação de valores e desenvolvimento comunitário, priorizando o atendimento e a melhoria da qualidade de vida de pacientes e acompanhantes, sempre focando a necessidade e a realidade de cada comunidade.

O Projeto Jovem Voluntário atuou de forma remota devido a pandemia causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) que se tornou um dos grandes desafios do século XXI. Atualmente, acomete mais de 100 países e territórios nos cinco continentes (WHO, 2019). Seus impactos ainda são inestimáveis, mas afetam direta e/ou indiretamente a saúde e a economia da população mundial (Brito, 2020).

Diante desse cenário, os estados do Brasil adotaram em março de 2020 medidas restritivas, de isolamento social e obrigatoriedade do uso de máscaras, com o objetivo de diminuir a circulação do vírus no país (Brasil, 2020) A Universidade de Fortaleza desde o primeiro momento atendeu todos os decretos estaduais e nacionais estabelecidos, assim as atividades acadêmicas e de extensão presenciais foram suspensas no campus e nos campos de atuação profissional e voluntariado, no caso do projeto Jovem Voluntário, foram suspensas as atividades em cinco instituições, sendo três delas hospitalares com ou sem permanência do usuário na unidade, uma instituição de longa permanência para idosos e uma para adultos

portadores de doenças imunodeficientes, realizando trabalho voluntário, em pacientes que se encontravam nesses locais com objetivo de humanizar as condutas médicas e curativas através de atividades lúdicas realizadas pelos voluntários.

Nesse contexto, com o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais, o projeto continuou em contato com a comunidade acadêmica de forma virtual, buscando interagir de forma dinâmica mesmo que por meio remoto, e foi através das redes sociais que essa possibilidade foi encontrada, portanto, a comunidade acadêmica e a sociedade participaram do projeto através das redes sociais *instagram* e *facebook*, por meio de vídeos, post, quadros, interações com respostas e fotos.

Impacto Social Projeto Jovem Voluntário

O Projeto Jovem Voluntário com o objetivo de sensibilizar os alunos e funcionários a contribuírem para melhoria da comunidade, forma pessoas para que exerçam a cidadania, melhorando a qualidade de vida dos assistidos, assim incentivando-os no desenvolvimento de uma cultura de voluntariado.

Neste sentido, o jovem voluntário atua e exerce um papel de cuidado humanizado e de acolhimento nas instituições hospitalares, promovendo qualidade de vida e bem-estar, a fim de minimizar o sofrimento dos pacientes e acompanhantes, vivenciado durante o tratamento.

Acreditamos que nessas ações solidárias, o voluntário é capaz de transformar muitas vidas, inclusive a sua. Temos a consciência da importância de nossa participação, como projeto de responsabilidade social, na transformação de uma nova sociedade. E fazemos parte de um batalhão de indivíduos que lutam pela preservação da vida, da cidadania e garantia de direitos. A ação do trabalho voluntário nas instituições hospitalares vai muito além da sua contribuição na transformação e humanização com o paciente. As atividades desenvolvidas pelo projeto, também tem um importante reconhecimento por parte da instituição que permite esta ação, pois os serviços prestados têm um grande impacto na imagem da organização.

É bem verdade que os alunos e funcionários entram no projeto para ajudar, porque todos nós temos um sentimento em comum, de solidariedade, de necessidade de fazer algo para melhorar a vida do outro no atendimento nas instituições.

Porém com o passar de cada semana no projeto, percebemos algo muito interessante. Os acadêmicos são os maiores beneficiados com as ações que o projeto proporciona. São vivências diferentes, valores reformulados e estar no projeto jovem voluntário hoje é fazer a

vida valer a pena, é sentir que estamos plantando uma semente que depende de cada um para poder germinar, desenvolver e gerar bons frutos.

As atividades que os jovens voluntários exercem ajudam a obter experiência na sua área de interesse e conhecer as novas pessoas e de praticar habilidades importantes, tais como trabalho em equipe, comunicação, boas relações interpessoais, planejamento de ações, liderança, gerenciamento de tarefas e organização.

Dessa forma, o trabalho voluntário realizado se torna uma fonte de crescimento pessoal e profissional para quem está exercendo esta atividade, pois contribui para a formação humana e aprende a lidar com diferentes realidades socioeconômicas e aprende também que escutar ainda é a melhor forma para entender e ajudar o próximo.

O voluntariado ajuda a exercitar a criatividade, motivação e visão e, isso, pode ajudar muito na vida pessoal e profissional, como também, ajuda a melhorar as habilidades que aluno ou funcionário já tem e usá-las para beneficiar a comunidade em geral.

Atividades Acadêmicas Do Projeto Jovem Voluntário

O Projeto Jovem Voluntário também proporcionou outras atividades:

- Visitas ao espaço cultural UNIFOR, nas grandes mostras de arte e exposições
- Apresentação de TRÊS trabalhos no MUNDO UNIFOR:

**UNIVERSIDADE ARTE E CIDADANIA: UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO
CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA**

Orquídea Maria Moreira Ribeiro¹

<https://orcid.org/0000-0001-7665-9627>

Profa. Dra. Adriana Helena Santos Moreira da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-6760-881X>²

Grace Troccoli Vitorino³

<https://orcid.org/0000-0002-5537-5737>

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva identificar e analisar o significado, para alunos visitantes oriundos de comunidades de baixo poder aquisitivo e/ou baixo capital cultural, das ações em um espaço cultural, neste caso específico, o Espaço Cultural UNIFOR, situado na Universidade de Fortaleza.

Partindo do pressuposto de que os espaços culturais contam com significativos valores imateriais em suas áreas expositivas, os quais podem conduzir os visitantes a uma percepção de si e do outro, acredita-se que esses ambientes favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e fortalecem o autoconhecimento e a autoconfiança.

Este estudo investiga de que modo as obras de arte, apresentadas no contexto de uma exposição, a partir de um trabalho de arte-educação centrado na mediação de significados que concebe sentidos para as obras, podem repercutir na percepção de mundo, de arte e da vida dos visitantes de um espaço cultural.

Uma visita a um espaço cultural pode provocar diferentes apropriações. Em uns, a experiência causa sentimentos de prazer, pertencimento e familiaridade com os bens culturais expostos. Naqueles historicamente excluídos do acesso a esse saber, pode provocar sentimentos de frustração, inaptidão e incapacidade de compreensão de algo que se mostra muito além do mero entendimento intelectual, favorecendo o afastamento e o não retorno. Segundo Bourdieu (2007, p. 46), o público oriundo das classes populares não consegue o

¹ Doutora em Cultura Norte-Americana pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Mestre em Estudos Anglo-Americanos pela Universidade de Lisboa. Professora auxiliar e diretora do Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). E-mail: oribeiro@utad.pt

² Doutoranda em Ciências da Cultura pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Professora de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: adrianahelena@unifor.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: gracet@unifor.br

“real acesso às obras expostas nos museus”, porque não detém os meios econômicos e simbólicos que geram a capacidade de apropriação do capital cultural transmitido por essas instituições.

Dados sobre a realidade cultural dos brasileiros, divulgados pelo Ministério da Cultura (MinC) no Programa Mais Cultura⁴ (MinC, 2009), indicam que 92% dos brasileiros nunca foram a museus, 93,4% jamais frequentaram uma exposição de arte e mais de 90% dos municípios não possuem salas de cinema, teatro, museus ou espaços culturais multiusos. Quem frequenta espaços culturais dessa natureza provém, em sua maioria, dos setores médios e altos da população, com nível de escolaridade elevada, revelando que o interesse pelos museus cresce à medida que aumenta o nível econômico, a instrução e a familiarização com a cultura de elite.

Com base no exposto, assinala-se que, para além da realidade dos brasileiros, o interesse em abordar esse tema surge, pois, de observações elaboradas a partir das visitas efetuadas por jovens de escolas da rede pública de ensino do estado do Ceará ao Espaço Cultural UNIFOR, a fim de refletir acerca das implicações dessa ação cultural no âmbito da realidade social dos visitantes.

1. OPERADORES CONCEITUAIS: CULTURA E CAPITAL CULTURAL

1.1 Cultura – Uma categoria útil para análise

Para se pensar sobre o significado socioeducativo das ações culturais, parte-se da concepção de que o conceito de cultura é amplo demais e pode ser compreendido de diversas formas e a partir de diferentes campos do conhecimento. Estabelecer um único sentido é limitativo, devido à carga social e histórica que o termo traduz. Seu estudo é bastante significativo para o entendimento de como se dá o desenvolvimento da humanidade a partir das relações entre grupos humanos distintos e seus modos particulares de organização social.

Em geral, na perspectiva do senso comum, cultura está relacionada com erudição, instrução, isto é, uma pessoa que possui “cultura” é uma pessoa culta, inteligente, estudada. Outra acepção da palavra, segundo Santos (2006, p. 22), está ligada exclusivamente “às manifestações artísticas, como música, dança teatro, pintura, escultura”. Outros ainda chamam de cultura apenas as manifestações folclóricas, as festas tradicionais, as lendas e crenças de um povo, seu modo de vestir, sua comida e seu idioma.

⁴ . Ministério da Cultura, Diálogos Culturais. Disponível em: <http://blogs.cultura.gov.br/blogdarouanet/category/arquivos/> (consultado em 3 de abril de 2011).

Cientistas sociais analisam o conceito sob um prisma mais amplo. Para a visão antropológica, cultura é a forma de organização de uma sociedade, a sua identidade, formada por costumes e tradições que são transmitidos de geração em geração.

Por sua vez, o inglês Raymond Williams (1992)⁵ designa cultura como “cultivo ativo da mente”, nos termos de uma terminologia moderna e científica – ou “cultivo ativo do espírito”, para dotar um ângulo mais tradicional –, e traça um percurso etimológico através da palavra *culture*, a qual ele considera uma das duas ou três palavras mais áridas da língua inglesa. Inicialmente, a acepção original da palavra *culture* (do latim *colere*, que significa cultivar) referia-se ao cultivo da terra e de vegetais para o consumo humano.

Do século XVI ao XVII, ainda segundo Williams (1992), o termo passou a significar, por analogia, o cuidado com o desenvolvimento humano e o cultivo da mente. A partir daí, observa-se uma diferença entre os que têm cultura e os que não a têm, assumindo o termo caráter de civilidade.

A partir do século XVIII, o seu significado ampliou-se, passando a significar também conhecimento erudito relacionado ao desenvolvimento e progressos sociais. Percebe-se melhor essa mudança se ela for associada às transformações econômicas e sociais pelas quais a Europa passava, fruto do pensamento iluminista francês. Nesse contexto, a ideia de cultura juntou-se à de civilização para designar o próprio estágio civilizatório da humanidade.

No entanto, a partir do século XIX, ainda segundo Williams (1992), a relação entre as ideias de cultura e civilização passam a ser questionadas e o termo “cultura” ganha um sentido diferente, sendo associado à religião, às artes, à vida pessoal, à família, a significados e valores.

O autor supracitado reconhece três categorias amplas e ativas do termo “cultura”: o processo de desenvolvimento intelectual, espiritual e estético; a referência a um povo, a um período, a um grupo ou à humanidade em geral; a obra e a prática da atividade intelectual, particularmente a artística. Este último é o seu sentido mais difundido: “cultura é música, literatura, pintura, escultura, teatro e cinema” (Williams, 1992, p. 45).

De acordo com Brant (2009, p. 19), tanto para definir algo do domínio próprio de um indivíduo (o conhecimento adquirido) como para o exercício de poder em relação a grupos sociais distintos (o culto e o não culto, o civilizado e o não civilizado), o termo é utilizado até

⁵ Raymond Williams, um dos fundadores dos Estudos Culturais, disciplina que nasceu do Departamento de Inglês da Universidade de Birmingham juntamente com os pesquisadores Richard Hoggart e E. P. Thompson, posteriormente consolidada pelo jamaicano Stuart Hall. Escreveu várias obras, entre elas: *Cultura e Sociedade* (1958) e *A Longa Revolução* (1961).

hoje como “definidor de um campo simbólico determinado, quase sempre para distinguir ou identificar”.

Ainda no que tange à cultura, Kliksberg (2001, p. 123) considera-a como:

Um fator decisivo de coesão social. Nela as pessoas podem reconhecer-se mutuamente, cultivar-se, crescer em conjunto e desenvolver a autoestima coletiva. Preservar os valores culturais tem grande importância para o desenvolvimento, já que funcionam como uma força coesiva numa época em que muitas outras estão enfraquecendo.

Segundo Kliksberg (1997, p. 123), na luta contra a pobreza, a cultura surge como elemento-chave, e destaca uma afirmação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): “para os pobres, os valores próprios são frequentemente a única coisa que podem afirmar”.

E reitera:

Os grupos desfavorecidos têm valores que lhes dão identidade. Seu desrespeito ou marginalização podem ser totalmente lesivos à sua identidade e bloquear as melhores propostas produtivas. Pelo contrário, sua potencialização e afirmação podem desenvolver enormes potenciais de energia criativa. (Kliksberg, 1997, p. 123)

Diante do exposto, vale a pena reforçar que a acepção ampla acerca das relações entre cultura e desenvolvimento econômico, instrumento de inclusão social, direito do cidadão e ação integrada com potencial transformador foi, em grande medida, preconizada pela UNESCO, por meio de seus fóruns, fazendo evidenciar preceitos dessa natureza nas esferas políticas internacionais, como segmento protagonista do desenvolvimento humano.

1.2 O capital cultural

O sociólogo francês Pierre Bourdieu utilizou o conceito de capital atribuído não somente à sua forma econômica, mas também à sua forma cultural e social. O termo “capital”, trazido da área econômica, foi usado por Bourdieu no estudo das desigualdades de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais. Foi uma metáfora para enfatizar como a cultura em uma sociedade dividida em classes se transforma em uma espécie de moeda que as classes dominantes utilizam para acentuar as diferenças. É o que afirma Bourdieu (1998, p. 74) quando refere que “o rendimento escolar da ação escolar depende do capital cultural previamente investido pela família e que o rendimento econômico e social do certificado escolar depende do capital social – também herdado – que pode ser colocado a seu serviço”.

A propósito dessa concepção, Bourdieu (1998) afirma a existência de diferentes tipos de capital: o capital econômico, baseado na posse de bens materiais; o capital social, fundado nas relações entre os indivíduos que estabelecem fontes estratégicas de apoios para atuação dos agentes sociais; e o capital cultural, que tem na posse dos diplomas escolares uma das suas manifestações institucionais.

Um dos eixos centrais da Sociologia da Educação de Bourdieu é que os alunos não competem em condições igualitárias na escola, pois trazem incorporada uma bagagem cultural e social diferenciada e conveniente para o mercado escolar. O sucesso obtido pelos alunos ao longo de sua trajetória escolar não é explicado por seus dons pessoais – como a constituição biológica ou psicológica –, mas pela origem social dos alunos.

Na obra *Les héritiers, les étudiants et la culture* (1964), Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron analisam os índices de produtividade escolar entre jovens franceses de diferentes classes sociais, salientando que o sucesso escolar é determinado pela origem social dos alunos, tornando-se pioneiros em apresentar os mecanismos cognitivos associados às condições sociais. Isso significa dizer que os jovens de classe média possuem mais possibilidade de obter sucesso escolar devido à proximidade com a cultura erudita e às práticas culturais ou linguísticas de seu contexto familiar. A partir dessa lógica, Bourdieu revela que existe uma relação entre a cultura e as desigualdades escolares.

Em outro texto, mais especificamente em “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura” (1998)⁶, o referido autor, baseado em análise estatística, aponta uma relação próxima entre o perfil da família e o êxito escolar de seus filhos. Portanto, para além da formação cultural dos pais e avós e da localidade de residência da família (central ou periférica), Bourdieu destaca a modalidade do curso secundário (clássico, moderno ou outro), o tipo de estabelecimento de ensino (particular ou público), bem como as características demográficas da família, o tamanho da família, a trajetória social da família (ascendente ou descendente), além de aspectos importantes relacionados ao sucesso dos estudantes.

Portanto, para ele, nenhum desses aspectos, de forma isolada, representaria um fator determinante; existem variáveis extraescolares – econômicas e culturais – que atuam no desempenho e aproveitamento do estudante. A esse respeito, Bourdieu (1998, p. 42) revela:

A ação do meio familiar sobre o êxito escolar é quase exclusivamente cultural. Mais que os diplomas obtidos pelo pai, mais mesmo do que o tipo de escolaridade que ele seguiu, é nível cultural global do grupo familiar que mantém a relação mais estreita com o êxito escolar da criança.

No princípio dos anos 2000, os organismos sociais, especialmente a Organização das Nações Unidas (ONU), através da UNESCO, redefiniram o conceito de capital cultural para integrá-lo nas suas estratégias de desenvolvimento social, principalmente nos países da América Latina, diante do aumento da miséria. Nessa perspectiva, o conceito de capital cultural vem sendo difundido como ferramenta para aliviar a pobreza e fortalecer a coesão social, principalmente através dos trabalhos de Bernardo Kliksberg, importante assessor de diversos organismos internacionais, como o Fundo das

⁶ Pierre Bourdieu, “*L’école conservatrice. Les inégalités devant l’école et la culture*”, publicado originalmente In: *Revue française de sociologie*, Paris, 7(3), 1966, (325-347) traduzido para o português em 1998 por Aparecida Joly Gouveia.

Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e considerado o criador da gestão social, que se espalhou por toda a América Latina.

Kliksberg (2001) salienta que, nas últimas décadas, principalmente nos países em processo de desenvolvimento, surgiu um novo debate, criando a consciência de que, para que o desenvolvimento aconteça de maneira mais abrangente, de forma a atingir todas as classes das populações, é preciso um cuidado especial com o capital social e cultural dessas nações. Um dos focos é o reexame das relações entre cultura e desenvolvimento, isto é, uma vez que os fatos históricos desfizeram a noção de que o progresso tecnológico regido pela razão científica traria maior riqueza para todos, a noção de que a cultura desempenha um papel essencial para que esse desenvolvimento aconteça está em crescimento. Kliksberg (2001, p. 125) justifica:

(...) A cultura, é ainda um fator decisivo de coesão social. Nelas as pessoas podem reconhecer-se mutuamente, cultivar-se, crescer em conjunto e desenvolver a autoestima coletiva. Preservar os valores culturais tem grande importância para o desenvolvimento, já que funcionam como uma força coesiva numa época em que muitas outras estão enfraquecendo.

Contudo, apesar da consciência da importância do valor da cultura para o desenvolvimento social, observa-se que, no Brasil, o acesso aos espaços onde a cultura pode ser compreendida, vista e entendida ainda é muito limitado a uma pequena parcela da população.

Dados divulgados em 2008 pelo Ministério da Cultura (MinC) sobre a realidade cultural dos brasileiros⁷ indicam que a média brasileira de despesa mensal com cultura por família é de 4,4% do total de rendimentos, estando acima da educação (3,5%) e não variando em função da classe social, ocupando a 6ª posição dos gastos mensais da família brasileira.

Retomando as proposições de Bourdieu (2007, p. 39), em seu estudo pioneiro sobre o público de museus de 1996, “O amor pela arte: os museus na Europa e seu público”, cabe registrar que:

Museus e galerias de arte são exemplos de um modo bem - sucedido no qual um reconhecimento consensual da cultura dominante é produzido, enquanto, ao mesmo tempo, a maioria é excluída de participar amplamente desta cultura: museus, tais como práticas de arte e cultura, agem afirmando “distinção”.

Dessa forma, ele chama atenção para um paradoxo: ao mesmo tempo em que os museus guardam verdadeiros tesouros de arte, abertos a todos os públicos, eles são “vetados” à maioria dos públicos. No decorrer de sua argumentação, enfatiza ser necessário um grau de escolaridade avançado e condições sociais favoráveis para que o público possa usufruir da obra de arte na sua plenitude.

A esse respeito, seria oportuno assinalar que o público culturalmente carente, muitas vezes, considera o museu/espaço cultural um território desconhecido, sem referências com as quais possa se identificar, sem conexões com a sua cultura, seus valores, seus comportamentos e suas crenças.

⁷Ministério da Cultura, Diálogos Culturais. Disponível em <http://blogs.cultura.gov.br/blogdarouanet/category/arquivos/> (consultado em 3 de abril de 2011).

2. O CONTEXTO DO ESPAÇO CULTURAL EM ESTUDO

A Universidade de Fortaleza (UNIFOR) fica no estado do Ceará, o qual está localizado na região Nordeste do Brasil, sendo o quarto maior estado da região e o 17º entre os estados brasileiros em termos de extensão. O contingente populacional do Ceará, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010)⁸, é de 8.448.055, distribuídos por 184 municípios.

Das mais de oito milhões de pessoas que vivem no Ceará, 75% delas residem em áreas urbanas, sendo 2.447.409 em Fortaleza, a capital do Ceará e a cidade mais populosa do estado. A UNIFOR está localizada em Fortaleza, somando mais de 25.000 alunos, distribuídos em 31 cursos de graduação, 5 cursos de mestrado e 2 doutorados.

A iniciativa da criação da UNIFOR, em 1973, foi concebida pelo industrial Edson Queiroz, que não se conformava com o atraso social, econômico e educacional de sua época, ocasionado em grande parte pelos baixos índices de educação básica e formação superior da região. A universidade não foi motivada apenas pelas pesquisas de mercado que revelavam a carência do sistema educacional no estado, ela foi planejada para ser uma “instituição viva”, atuando decisivamente no processo de desenvolvimento da região em vários níveis. A instituição foi pensada e criada para provocar a mudança do *status* social e econômico de seus beneficiários, com efeitos positivos para as famílias e para a comunidade.

A partir de 2004, torna-se evidente a intensificação de ações culturais da Universidade de Fortaleza e da Fundação Edson Queiroz, principalmente no âmbito das artes visuais, após a reforma do Espaço Cultural, inaugurado em 22 de setembro de 2004 com o intuito de democratizar o acesso ao conhecimento das identidades artísticas, históricas e culturais do estado, antes acessível apenas a uma pequena parcela erudita da população.

Essas ações promovem, através do serviço educativo, visitas monitoradas e ateliê de arte com acompanhamento de um monitor que dá informações sobre o assunto abordado. A visita é disponível ao público em geral ou pode ser direcionada para escolas públicas e particulares do estado. A universidade garante o transporte gratuito de escolas públicas, ONGs e associações sociais sem fins lucrativos até o Espaço Cultural UNIFOR.

Desde a sua inauguração até hoje, o Espaço promoveu mais de 20 exposições de artistas de âmbito nacional e internacional, como Rembrandt, Miró, Vik Muniz e Antônio Bandeira, levando mais de um milhão de pessoas a visitarem o espaço, sendo 40% de alunos das escolas públicas e particulares do Ceará.

A partir desse contexto, buscar-se-á proceder a uma análise crítico-reflexiva sobre o processo de inclusão sociocultural promovido pelo Espaço Cultural. Para isso, faz-se necessária uma compreensão mais aprofundada sobre o lócus da pesquisa, a exposição “Pioneiros e Empreendedores: A Saga do

⁸ Informações IBGE. Disponível em http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=23 (Acesso em: 23 de março de 2012).

Desenvolvimento no Brasil”, bem como sobre as ações educativas desenvolvidas ao longo dessa exposição.

2.1 A exposição “Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil”

A exposição “Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil” consolida uma extensa pesquisa, através de uma trilogia, sobre os pioneiros empresariais brasileiros, realizada na Universidade de São Paulo (USP), durante dez anos, pelo professor Jaques Marcovitch⁹.

Segundo Marcovitch (2012), em entrevista ao *UNIFOR Notícias*¹⁰, o que o levou a pesquisar sobre os empreendedores brasileiros foi a escassez de bibliografia especializada no Brasil. A referida trilogia¹¹ aborda a trajetória de 24 empreendedores brasileiros na construção do desenvolvimento do país, destacando a capacidade realizadora de cada um deles e os seus trajetos percorridos.

A exposição foi pensada, de acordo Marcovitch (2012), para aproximar um número maior de pessoas, especialmente jovens de todas as idades, e inspirá-los a ser pioneiros e mudar o futuro.

Para a concepção e o desenvolvimento do programa museológico da exposição, além da trilogia, utilizada como base fundamental, outras reflexões se vincularam, como a problematização sobre a preservação das memórias desse legado patrimonial brasileiro, sendo realizada uma busca pelos vestígios (objetos, documentos, fotos, impressos, cartas etc.) dos empreendimentos e empreendedores em instituições preservacionistas públicas e privadas.

O roteiro expositivo com as respectivas argumentações foi organizado da seguinte forma: **módulo 1** – o encontro com os pioneiros e seus empreendimentos; **módulo 2** – os pioneiros e o Brasil em diferentes momentos da história do país; **módulo 3** – os percursos e as ações dos pioneiros; **módulo 4** – diálogo entre os pioneiros; **módulo 5** – os pioneiros, os empreendimentos e nós.

2.2 Ações educativas da exposição “Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil”

A exposição “Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil” teve como um dos princípios norteadores a valorização da memória dos pioneiros e da sua saga empreendedora, compreendendo suas trajetórias em tempos diferentes na história do Brasil. No espaço expositivo, observou-se a presença dos diversos contextos histórico-sociais, tanto da trajetória política e econômica do Brasil como da trajetória social e empresarial dos pioneiros.

⁹ Jacques Marcovitch foi reitor da Universidade de São Paulo (1997 a 2001), onde é professor titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA).

¹⁰ *UNIFOR Notícias* - Jornal da Universidade de Fortaleza - Fundação Edson Queiroz- Número 215 - Fevereiro de 2012.

¹¹ Para maior aprofundamento, ver a trilogia que fundamenta a exposição: *Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil*. Volumes 1,2 e 3. Jacques Marcovitch. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Universidade de São Paulo/ Saraiva, 2009.

Nesse sentido, a ação educativa, cujo público-alvo é de estudantes dos ensinos médio, regular, técnico e superior, tem como principal meta atualizar projetos e ações pioneiras no âmbito contemporâneo a partir das leituras contextuais no trajeto expositivo e no Caderno do Estudante¹².

Dessa forma, as ações educativas possibilitam ações pedagógicas e educacionais, pautadas no pioneirismo como um valor e na memória como patrimônio, favorecendo a mediação e aproximação dos conceitos que norteiam a exposição.

As mediações têm como base a aproximação das estratégias criadas pelos pioneiros para enfrentar e superar situações adversas e garantir a continuidade de seus empreendimentos. O programa educativo compreende a edição de um caderno especializado para o professor e outro para o aluno, além de jogos de espaço e multimídia para compreensão dos conteúdos. O Caderno do Estudante está estruturado com o objetivo de promover a reflexão acerca do empreendedorismo pioneiro no desenvolvimento do país em épocas distintas da história brasileira e, ao mesmo tempo, desafiar a capacidade propositiva sobre o empreendedorismo pioneiro na atualidade.

Para a execução das ações educativas propostas pela exposição, os monitores do Espaço Cultural UNIFOR participaram de uma formação com uma arte-educadora, um historiador e o curador Jacques Marcovitch.

3. À GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido buscou identificar e analisar, no que tange ao capital cultural, o significado das ações culturais para alunos visitantes da exposição “Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento do Brasil” provenientes da rede pública de ensino de Fortaleza.

A pesquisa, de natureza quantitativa e qualitativa, utilizou como coleta de dados dois instrumentos: um GF, aplicado em oito alunos, e um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicadas em 150 alunos entre 15 e 18 anos.

Os dois instrumentos utilizaram o mesmo percurso, que delineava, inicialmente, o perfil socioeconômico dos alunos visitantes, seu perfil cultural e informações relativas à exposição.

O perfil socioeconômico apontou que 94,6% estudam em escolas públicas, cursam o ensino médio e têm entre 15 e 16 anos. Com relação às suas rendas familiares, 70% possuem renda familiar entre um e três salários mínimos, demonstrando pertencerem a uma classe social com baixo poder aquisitivo.

¹² Caderno do Estudante - Material que compõe o projeto educativo da exposição, com informações e atividades complementares à visita.

No âmbito do perfil cultural, foram pesquisadas algumas opções de lazer e cultura, sendo possível perceber que a expressiva maioria dos alunos visitantes entrevistados prefere, em seu tempo livre, navegar na internet e assistir TV/DVD. Chamou atenção o fato de 53% dos alunos, mesmo pertencentes a uma classe social de baixo poder aquisitivo, acessarem a internet da própria casa e 11,4%% acessarem através do celular, opção que precisou ser incluída após a aplicação do pré-teste.

Além disso, 62,8% dos alunos entrevistados já haviam conhecido outro museu/espaco cultural antes de visitar a exposição “Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil”, citando, inclusive, os nomes dos outros lugares visitados, como o Centro Cultural Dragão do Mar (53,6%) e o Museu do Ceará (20,8%). A frequência com que visitaram os museus/espacos culturais nos últimos 12 meses foi elevada, visto que 62,4% visitaram uma vez nos últimos 12 meses e 26,4% visitaram duas ou três vezes nesse mesmo intervalo de tempo. Essa constatação revela a importância dos projetos de arte e educação realizados pelos museus/espacos culturais, pois a ida dos alunos a esses equipamentos culturais foi promovida através de transportes gratuitos pertencentes aos museus/espacos culturais.

Com relação às informações concernentes à exposição, o que mais chamou a atenção dos alunos visitantes foram o acervo e os objetos da exposição e conhecer as ações empreendedoras dos pioneiros, pois apontaram o módulo II (“Os pioneiros e o Brasil em diferentes momentos da história do país”) como o módulo de maior preferência (38,4%) e o módulo I (“O encontro com os pioneiros e seus empreendimentos”) como o segundo (24,7%). Entende-se que a escolha do módulo II se deve ao fato ele humanizar os pioneiros, retratando a forma como nasceram e as dificuldades que enfrentaram ao longo de suas trajetórias, desmistificando a ideia de que derivariam de famílias financeiramente abastadas, sendo, na sua maioria, oriundos de famílias imigrantes humildes que precisaram superar inúmeros obstáculos.

Outro dado examinado foi os benefícios da visita à exposição. Quando questionados sobre os benefícios gerados a partir da visita, 81,9% afirmaram ser o conhecimento e 13,9%, a cultura. Outros ainda enfatizaram que, através das histórias apresentadas dos pioneiros, sentiram-se capazes de realizar seus sonhos, apesar das dificuldades, e o que perceberam de mais relevante foi que uma ideia pode revolucionar suas vidas.

Por fim, pode-se inferir que a acessibilidade cultural promovida pela Universidade de Fortaleza, por meio das ações educativas fomentadas pelo Espaço Cultural UNIFOR,

promove, de forma positiva, a formação do capital cultural e as transformações significativas na percepção de mundo, fundamentais para se desenvolver a capacidade intelectual e formar cidadãos críticos.

**UNIVERSIDADE ARTE E CIDADANIA: UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO
CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA**

Orquídea Maria Moreira Ribeiro ¹³

<https://orcid.org/0000-0001-7665-9627>

Profa. Dra. Adriana Helena Santos Moreira da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-6760-881X> ¹⁴

Grace Troccoli Vitorino ¹⁵

<https://orcid.org/0000-0002-5537-5737>

Resumo

O estudo apresentado tem seu foco nas atividades desenvolvidas pela Vice-Reitoria de Extensão da Universidade de Fortaleza, constituindo-se como objeto específico, da presente pesquisa, a Exposição “Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil”, realizada no Espaço Cultural UNIFOR. O presente trabalho, cuja metodologia é de natureza quantitativa e qualitativa, mediante revisão da literatura, análise documental e pesquisa de campo, investiga de que modo o público, oriundo de comunidades de baixo poder aquisitivo e/ou baixo capital cultural, tem o seu interesse despertado para participar das atividades culturais promovidas pela Universidade de Fortaleza no Espaço Cultural UNIFOR. Os resultados do estudo sublinham que as atividades culturais suprarreferidas potencializam a capacidade crítica e a inclusão sociocultural dos sujeitos sociais em questão.

Palavras-Chave: Universidade. Inclusão sociocultural. Capital Cultural e Social. Identidade Cultural. Arte.

¹³ Doutora em Cultura Norte-Americana pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Mestre em Estudos Anglo-Americanos pela Universidade de Lisboa. Professora auxiliar e diretora do Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). E-mail: oribeiro@utad.pt

¹⁴ Doutoranda em Ciências da Cultura pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Professora de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: adrianahelena@unifor.br

¹⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: gracet@unifor.br

**EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS REDES SOCIAIS COMO CANAL
DE COMUNICAÇÃO**

Sarah Mesquita Araújo Braga

<http://lattes.cnpq.br/3883782564040178>

Larissa Lima Vieira

<https://orcid.org/0000-0003-4707-8705>

Maria de Fátima Rodrigues da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-1770-6072>

Marcus Mauricius Holanda

<https://orcid.org/0000-0002-9363-3055>

Renata Carneiro Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-7974-6459>

Resumo

Com o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais, o projeto continuou em contato com a comunidade acadêmica de forma virtual, buscando interagir de forma dinâmica mesmo que por meio remoto, e foi através das redes sociais que essa possibilidade foi encontrada. Este trabalho tem por objetivo apresentar os impactos da utilização das mídias sociais como canais de comunicação e aproximação de grande impacto para com aqueles que já participaram do Projeto Jovem Voluntário como também com todo o meio acadêmico no primeiro semestre de 2021. Este relato de experiência foi desenvolvido, no primeiro semestre do ano de 2021, a partir das atividades voltadas para a responsabilidade social, em um novo momento em que o mundo enfrenta, a pandemia causada pelo SARS-COV-2 e o fortalecimento das redes sociais como canal de comunicação por conta do distanciamento social. Mediante esse contexto, o trabalho se voltou às principais mídias sociais do momento, com aprimoramento das postagens buscando um maior engajamento e fortalecimento do elo para com a comunidade acadêmica mesmo que de forma remota, através de vídeo, quadros semanais e fotos. Conclui-se que os resultados se mostraram satisfatórios, visto o aumento da interação e engajamento das publicações nas plataformas sociais pela comunidade acadêmica.

Palavras-chave: voluntário; extensão; pandemia.

**EXPERIÊNCIA NO VOLUNTARIADO EM PROJETO DE EXTENSÃO,
REALIZADO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR INFANTIL**

Larissa Lima Vieira

<https://orcid.org/0000-0003-4707-8705>

Sarah Mesquita Araújo Braga

<http://lattes.cnpq.br/3883782564040178>

Maria de Fátima Rodrigues da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-1770-6072>

Marcus Mauricius Holanda

<https://orcid.org/0000-0002-9363-3055>

Renata Carneiro Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-7974-6459>

Resumo: O voluntariado trata-se de se doar por uma boa causa ou indivíduo a fim de ajudá-lo. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do voluntariado ao participar do Projeto Jovem Voluntário, diante de suas observações e apresentar os resultados encontrados em campo. O Projeto Jovem Voluntário possibilita a imersão do aluno ou funcionário da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) neste mundo humanitário. Este relato foi elaborado a partir de uma experiência no projeto, em uma instituição para crianças hospitalizadas. Desenvolvido no primeiro semestre de 2018 em hospital infantil referência à atenção terciária no nordeste do Brasil. Na instituição foram realizadas atividades diversas nos momentos de voluntariado, entre elas: jogos de tabuleiro, jogos de cartas, pintura, brincadeiras com massinha de modelar, artesanatos, momentos de leitura e teatros com fantoche, assim humanizando o cuidado e a atenção com a criança. Conclui-se que o trabalho voluntário é benéfico não somente para quem recebe a atenção, mas também para quem se doa.

Palavras-chave: Voluntariado. Criança. Brinquedo terapia.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PAPEL DO MONITOR VOLUNTARIADO EM UMA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

Maria de Fátima Rodrigues da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-1770-6072>

Larissa Lima Vieira

<https://orcid.org/0000-0003-4707-8705>

Sarah Mesquita Araújo Braga

<http://lattes.cnpq.br/3883782564040178>

Renata Carneiro Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-7974-6459>

Resumo O projeto Jovem Voluntário faz parte da divisão de responsabilidade Social, vinculado à Vice-Reitoria de extensão da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), foi criado no ano de 2002 com o intuito de sensibilizar os alunos e funcionários a promover a qualidade de vida das pessoas atendidas em instituições hospitalares e instituição de longa permanência. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência como monitora voluntária no projeto Jovem voluntário, em uma instituição de longa permanência para idosos, realizada nos meses de março até junho no primeiro semestre do ano de 2019. O projeto voluntário contribui com as habilidades que são desenvolvidas em um cargo de monitoria relacionado a colaboração social e a responsabilidade, permitindo aos alunos que estão participando a aprimorar o desenvolvimento profissional do acadêmico e sensibilizar a visão de cidadão, assim humanizando o cuidado, dedicando um pouco do seu tempo aquelas pessoas que estão precisando e conduzindo o seu grupo. O presente estudo demonstra, o quanto importante foi o papel do monitor em um projeto de responsabilidade social, no qual, ser voluntária torna uma pessoa mais empática, mais amável, mais tolerante, ajuda a ter disciplina e ser responsável.

Palavras-chave: Voluntário. Monitor. Extensão